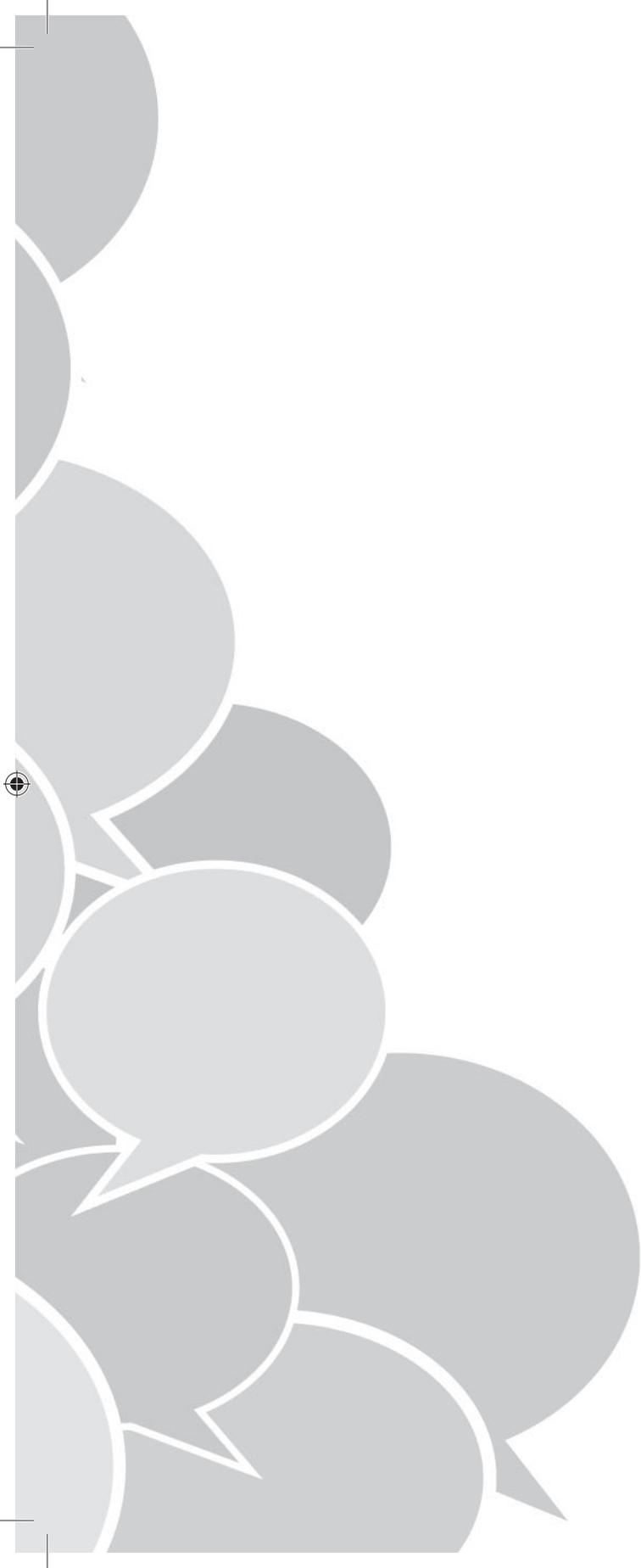


**DIÁLOGOS E REFLEXÕES:**  
a abordagem ambiental  
na literatura infantil



Cristiana Nazaré Goulart da Silva de Almeida

**Diálogos e reflexões:**  
a abordagem ambiental  
na literatura infantil

2018

*“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, pág.39).”*



relato de experiência. *Revista Saúde.com*, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NOVAIS, E. R.; NEVES, L. H. R. A criança e o desenho infantil -A sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. 2004, v. 2, n. 5, p.1807-2836.

RAMOS, A. C. C.; FIGUEIREDO, C. S. M.; JUNIOR, G. I. O.; ARAÚJO, F. M. B.; MESSEDER, J. C. Uma proposta para contextualização de temas químicos no ensino fundamental através de filmes de animação infantil. In: *Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica*, 1, 2010. Santo Angelo. Anais.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et educare Revista de Educação*. V. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

TAHAN, M. *A arte de ler e contar histórias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

VEIGA, I. P. A. *A Prática Pedagógica do Professor de Didática*. Campinas: Papirus, 1992.

ZANON, D. Ap. V.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. *Revista Ciências & Cognição*. Ilha do Fundão. v. 10, mar. 2007. p. 93-103

# Sumário

<b>PALAVRAS AO LEITOR.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>13</b>
O ensino de ciências nos anos iniciais.....	13
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>17</b>
O encantamento da literatura infantil.....	17
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>23</b>
Educação ambiental nos anos iniciais.....	23
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>29</b>
Oficinas literárias .....	29
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>71</b>

# Palavras ao leitor

Esta obra centra-se em abordar práticas para o ensino de ciências, nos anos iniciais, focalizando a temática ambiental. O objetivo é estimular o leitor a refletir e dialogar com sua equipe na escola, para a promoção do aluno enquanto cidadão. Penso em colaborar com a formação de professores que se debrucem sobre sua prática e reflitam sobre ação em sala de aula. Dessa forma, os professores envolvidos ressignificam suas práticas e propõem novas estratégias, o que torna o processo ensino-aprendizagem modelado para uma educação crítica do aluno, que pode conduzir ativamente sua participação em sociedade.

Nesta perspectiva, para desenvolver a temática ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, destaca-se a literatura infantil como recurso didático que pode contribuir para fomentar a reflexão e o aprendizado sobre as questões que envolvem o meio ambiente. A proposta é favorecer a construção de conhecimento coletivo, enriquecendo as aulas e desenvolvendo nos discentes o pensamento crítico através dos livros de literatura infantil e outros recursos, com os quais os alunos desenvolvem produções demonstrando seu aprendizado.

Neste texto, apresento o desenvolvimento de um processo experimental, reflexivo, investigativo e criativo, fruto de uma dissertação de Mestrado Profissional no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), orientada pela professora Dr<sup>a</sup>. Flávia Monteiro e coorientada pelo professor Dr. Jorge Messeder. A ideia é contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aliem a literatura infantil com a abordagem ambiental.

Será apresentada a experiência de oficinas literárias, realizadas com foco na literatura infantil vista como importante recurso didático para o desenvolvimento do ensino de ciências no ensino fundamental. A intenção

LINSINGEN, L. *Literatura infantil no ensino de ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. 2008. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Científico-Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científico-Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio*, v. 3, n. 1, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. *Ambiente & Educação*. Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

MARQUES, F. P.; RODRIGUES M. I. R. O desenvolvimento de saberes profissionais: a formação com as disciplinas pedagógicas de licenciandos brasileiros. *Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 14, n. 3, p. 270-294, 2015.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31- 39, 2014.

MESSEDER, J. C.; OLIVEIRA, D. A. A. S.; ARAÚJO, F. M. B. Ensino de ciências para crianças: possibilidades em contextos de formação para a cidadania. *Artefactum-Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*. Ano IX, n. 1, 2017.

NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, F. P. A.; RODRIGUES, V. P.; NERY, V. A. S. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente

GIRALDELLI, C. G. C. M.; ALMEIDA, M. J. P. M. Leitura coletiva de um texto de literatura infantil no ensino fundamental: algumas mediações pensando o Ensino de Ciências. *Ensaio – Pesquisa em Educação em ciências*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2008.

GIROTTO, C.; SOUZA, R. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: *SOUZA, Renata (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura*, Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GRACIOLLI, S. R. P.; ZANON, A. M. Reflexões acerca da literatura infantil e educação ambiental. *Educação ambiental em ação*, n. 60, jun/ago. 2017.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, mai/ago 2005.

KAMEL, C. R. L; LA ROCQUE, L. As histórias em quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões – uma análise de coleções de livros didáticos de Ciências Naturais do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. Belo Horizonte - MG, v.6, n3, p. 59-76, 2006.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. *Ensino de ciências e cidadania*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

é propiciar momentos de prazer, ludicidade, imaginação e criação, levando o aluno a questionar valores e princípios que se manifestam através das histórias lidas ou contadas. A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Pedro II, no Campus Realengo I, no Rio de Janeiro.

A observação e atuação em sala oportunizaram o potencial da articulação do livro de literatura infantil, onde os alunos compreenderam conceitos científicos, explorando assuntos atuais e permitindo a reflexão diante da temática ambiental.

O objetivo almejado é contribuir com um novo olhar para o ensino de ciências nos anos iniciais, valendo-se da literatura infantil como possibilidade de contribuir para a aprendizagem e criticidade dos alunos.

# Introdução

O crescimento científico e tecnológico observado nos últimos tempos trouxe benefícios para a humanidade e, em contrapartida, a degradação e a devastação do meio ambiente, em decorrência da exploração descontrolada dos recursos naturais.

Neste contexto, o professor deve oportunizar aos alunos, e futuros cidadãos, a construção de conhecimentos indispensáveis para a (con) vivência numa sociedade complexa, compreendendo o que acontece ao seu redor, tomando posição e intervindo ativamente na sua realidade.

A abordagem ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental é fundamental para a formação cidadã dos alunos, pois permite a compreensão da relação homem e natureza e os seus impactos, em uma sociedade que se distancia do entendimento do ser humano como pertencente à natureza. É fundamental, portanto, que a escola assuma o papel de contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e consciente da sociedade, permitindo a promoção da cidadania e respeito à natureza, levando os alunos a uma postura mais participativa e consciente do seu papel na sociedade.

Nesse contexto, é necessário planejar práticas pedagógicas que permitam favorecer a construção de conhecimento coletivo, enriquecendo as aulas e desenvolvendo nos discentes o pensamento crítico através dos livros de literatura infantil. Essas práticas devem apontar para propostas focadas em: mudança de hábitos, atitudes e na participação do aluno.

Então, se consideram, neste trabalho, as oficinas literárias como prática pedagógica no processo de ensino que permite a interação da criança com o livro de literatura infantil, possibilitando a reflexão dos alunos. As oficinas pedagógicas são instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento

COELHO, N. N. *Literatura infantil*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

COELHO, N. N.; SANTANA, J. S. L. A educação ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo. 1996.

DELIZOICOV D.; ANGOTTI, J. A. P. *Metodologia do Ensino de Ciência*. São Paulo: Cortez, 1990.

FABRI, F.; SILVEIRA, R. M. C. F.; NIEZER, T. M. Ensino de ciências nos anos iniciais e a abordagem CTS: uma experiência pedagógica na formação de professores. *Espacios*, v. 35, n. 6, p. 9-21, 2014.

FOLLMANN, L.; UHMANN, R. I. M Concepções e práticas pedagógicas de educação ambiental em discussão na formação de professores de ciências. V ENEBIO e II EREBIO Regional. *Revista da SBEnBio*. Nº 7, out/2014.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: *TABLIEBER, J. E. & GUERRA, A. F. S. (orgs.). Pesquisa em Educação Ambiental*. I CEPEASul. Pelotas: UFPel, p. 55-77, 2004.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Universidade Católica de Santos, Santos, SP, Brasil.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# Bibliografia

ALMEIDA, C. N. G. S.; MESSEDER, J. C.; ARAÚJO, F. M. B. O potencial da literatura infantil no ensino de ciências: da contação à produção coletiva de um livro. *Revista THEMA*. 2018, v. 15, n. 2, p. 792-803.

ANTLOGA, D. C.; SLONGO, I. I. P. Ensino de ciências e literatura infantil: uma articulação possível e necessária. *IX ANPED SUL*. Seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? *Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2001.

BOMFIM, A. M.; PICCOLO, F. D. Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. *REMEA: revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, Rio Grande Sul, v. 27, p. 184-195, jul./dez. 2011.

CARVALHO, A. M. P. Introduzindo os alunos no universo das ciências. In: *Werthein e Cunha (orgs.) Ensino de Ciências e Desenvolvimento: o que pensam os cientistas*. 2.ed. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2009.

CASTRO, E. *Literatura Infantil e Ilustrações: Imagens que Falam*. Braga, 2004/2005. Mestrado em Educação Área de Esp. Tecnologia Educativa.

COELHO, B. *Contar Histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.

didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos.

A literatura infantil conduz o trabalho em todas as oficinas, demonstrando ser um recurso didático que pode contribuir para fomentar a reflexão e o aprendizado sobre as questões que envolvem o meio ambiente, pois estimula a tomada de decisão individual e em grupo a partir de uma abordagem lúdica, possibilitando o desenvolvimento de questões ambientais.

O professor deve refletir sobre sua própria prática pedagógica, para favorecer o processo ensino-aprendizagem e a aquisição do conhecimento pelos alunos. Quando o professor analisa criticamente seu próprio trabalho, ele aprender e ressignifica sua prática, interrogando-se sempre sobre o que pensa, o que planeja e o que faz em sala de aula.

# Capítulo I

## O ensino de ciências nos anos iniciais

Nesse contexto, além do professor refletir a própria prática pedagógica, ele deve compartilhar esses conhecimentos e trocá-los com outros professores, e assim, na troca de experiências, o grupo docente unido pode ser capaz de garantir melhores resultados e promover uma educação transformadora, que repassa para a sociedade a conscientização ambiental.

Com essa visão de troca, as práticas beneficiam a formação do aluno para a efetivação da consciência de sua participação na sociedade, colaborando para construir uma cultura de compartilhar conhecimento entre os docentes.

Elucido que as propostas aqui compartilhadas conduzam a prática de outros colegas, na intenção de reconhecer a importância de trabalhar com a literatura infantil para uma abordagem ambiental, bem como também aliar outros recursos para a promoção da aprendizagem aos alunos, possibilitando o pensamento de forma crítica e participante numa sociedade cheia de desafios e problemas.

As reflexões descritas nestas páginas emergem de uma inquietude de dialogar com professores e influenciá-los para que façam o mesmo, produzindo práticas em suas escolas que favoreçam o desenvolvimento intelectual e social, partindo da literatura infantil para a educação ambiental.

## Conclusão

As oficinas surgiram com o propósito de organizar as atividades em sala de aula, promovendo a educação ambiental por meio da literatura infantil. Quanto às oficinas, são uma forma de contribuir no conhecimento de cada um e do todo, com o foco na ação para a cidadania. É oportunizar aos participantes a necessidade de saber, garantindo o ensino de conteúdos e atividades imprescindíveis à formação do aluno, para que o mesmo conduza sua caminhada.

Todo o planejamento de práticas pedagógicas requer dedicação, repensar a prática, avaliar e traçar caminhos que conduzam o ensino de forma que o aluno seja o foco do aprendizado. Ao planejar, inclui-se desde preparar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem além dela, assegurando o ensino dos conteúdos fundamentais para a formação do aluno.

Destaco o papel do professor como um pesquisador da própria prática, buscando aprendizado constantemente, favorecendo o aprendiz no processo de construção do conhecimento. O momento de autorreflexão da prática do professor é imprescindível, uma vez que por meio delas e podem alcançar melhores caminhos que conduzam o ensino e oportunizem ao aluno possibilidades de aprender, favorecendo o despertar da curiosidade e o interesse da criança.

As práticas aqui compartilhadas visam auxiliar na dinâmica das aulas, contribuindo para a formação do aluno e permitindo a promoção da educação ambiental. O planejamento deve ser adequado à realidade do professor, elaborado com propostas dinâmicas e criativas para o interesse do aluno, e assim promover as condições pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades e atitudes.



Com o crescimento científico e tecnológico e o desenvolvimento da sociedade, é urgente a modificação nas formas de pensar e de agir, por isso o ensino de ciências não deve apenas promover os conhecimentos científicos fundamentais, mas também promover o desenvolvimento de capacidades importantes no processo de formação e desenvolvimento de cada aluno, enquanto futuros cidadãos, para que sejam aptos a tomar decisões conscientes.

Auler e Delizoicov (2001) destacam que as demandas do mundo moderno designam uma urgente necessidade de democratizar os conhecimentos científicos e tecnológicos, concedendo ao cidadão a compreensão do mundo, para que possa intervir de modo consciente, responsável e fornecer elementos vitais na superação de contradições que destitui contra a qualidade de vida do ser humano.

Com isso, o ensino de ciências deve: contribuir para o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade, bem como dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; e garantir a transmissão e a sistematização de saberes.

Nesse caminho, o aluno será levado a desenvolver capacidades de observação, reflexão, criação, discriminação de valores, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação. Essas capacidades fazem parte dos objetivos do processo educativo, sendo propiciadas a todos os cidadãos. Assim, é oportunizado o desenvolvimento de capacidades indispensáveis na orientação em sociedade, compreendendo o que se passa à sua volta, posicionando-se e intervindo na realidade.

Esse ensino de ciências é importante para a vida do aluno, pois permite discutir e analisar o conhecimento que está sendo construído, promovendo a formação integral do cidadão como ser pensante e atuante.

Neste instante, o objetivo foi abordar a temática ambiental e permitir que a arte adentrasse o universo infantil. Configurou-se uma conversa após o questionamento de qual assunto era tratado no poema, e o diálogo se estabeleceu após um dos alunos dizer que era sobre natureza, que grita por socorro; um planeta que precisa da ajuda de todos para não morrer. Desta forma, os alunos concluem que o meio ambiente é nossa casa, e por isso precisamos mudar nossas atitudes, enquanto o poema, por outro lado, mostra as atitudes erradas.

A criticidade é desenvolvida e as crianças podem dividir suas impressões e formas de pensar em uma troca com o outro colega. Além disso, ela aprimora o senso crítico na tomada de decisões, aumentando seu vocabulário, desenvolvendo o repertório e conduzindo ao desenvolvimento pessoal.

No poema destacado, o aluno desenha a natureza, pessoas e animais em harmonia, apresentando a relação de equilíbrio ambiental, e em suas linhas ele mostra a observação da realidade e do meio ambiente que precisa de cuidados, revelando a força do posicionamento para a tomada de decisões. Em todas as produções os alunos desenharam, e isso mostra a necessidade de ilustrar o que pensam ao representar o tema acompanhando a escrita.

É de grande relevância o uso da temática ambiental nas séries iniciais, pois já nesta fase da vida esse saber poderá levar o indivíduo a se tornar um cidadão crítico e participante de seus direitos e deveres.

Sendo assim, por meio do ensino de ciências, o aluno pode se reconhecer responsável pelos destinos da sociedade, visto que, já nos anos iniciais do ensino fundamental, ele poderá ser incentivado à emergência de uma cidadania esclarecida, capaz de usar os recursos intelectuais da Ciência para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do homem.

Dessa maneira, a escola possibilitará condições para que o aluno exerça a sua cidadania com a formação básica em ciências, de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos. Isso porque se constroem conceitos e se apreende de modo mais significativo o ambiente que nos rodeia, através da apropriação e compreensão dos significados apresentados mediante o ensino de ciências.

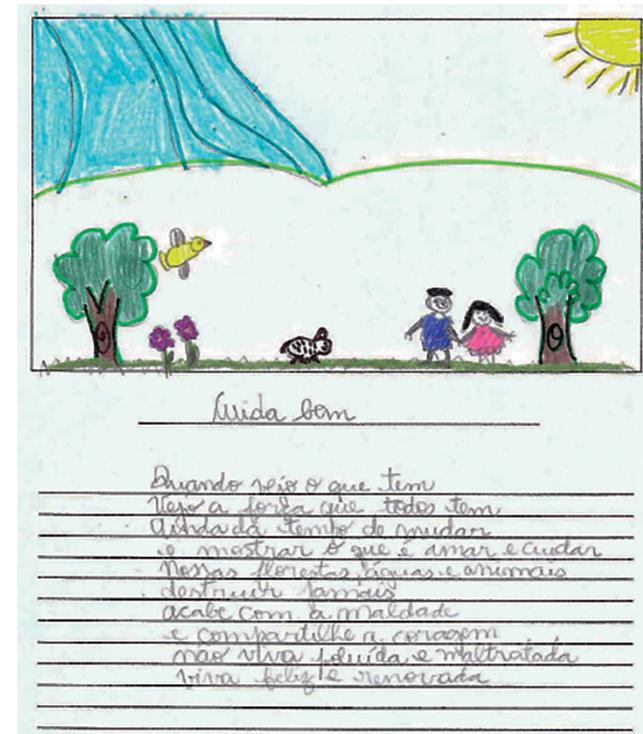
O acesso ao conhecimento científico se dá de várias formas e em diferentes ambientes, mas é na escola que a formação de conceitos científicos é introduzida explicitamente, dando a oportunidade ao ser humano não só de compreender a realidade, mas também de superar e resolver conflitos impostos diariamente. Assim, claramente o ensino de ciências, fundamentalmente, tem a finalidade de fazer com que o aluno aprenda a viver na sociedade em que está inserido.

Conclui-se que o ensino de ciências apresenta muitas contribuições para a formação da criança, oferecendo subsídios para melhor compreender as questões sobre a vida, meio ambiente e tecnologia, fundamental para formação de cidadãos críticos, com a capacidade de interpretar o mundo a sua volta e a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos, corroborando com a capacidade de avaliar as informações para a tomada de decisões que emergem na sociedade.

## Capítulo II

### O encantamento da literatura infantil

Logo depois da leitura, os alunos produziram seus poemas, dos quais destaco um deles:



Fonte: Arquivo pessoal.

#### ***Cuida bem***

*Quando vejo o que tem  
Vejo a força que todos têm  
Ainda dá tempo de mudar  
E mostrar o que é amar e cuidar  
Nossas florestas, águas e animais  
Destruir jamais  
Acabe com a maldade  
E compartilhe a coragem  
Não viva poluída e maltratada  
Viva feliz e renovada*

sentem que tudo mudou para pior, salientando sentimentos mostrados no livro, como tristeza e saudade.

Após a da roda de conversa, convidei a turma para ouvirem o poema de Ronnyel Castro, com o título “Fim do mundo”, transcrito a seguir:

*Fim do mundo, de Ronnyel Castro*

*A água está acabando,*

*A poeira invadindo.*

*As florestas desmatadas*

*E o ambiente poluído,*

*Você olha para cima*

*E só vê poluição,*

*Fumaças e queimadas*

*De pessoas sem noção,*

*Respiramos esse ar*

*Que está uma podridão*

*São animais mortos*

*Espalhados pelo chão,*

*As folhas tão secando*

*E caindo em nossas mãos*

*Fumaças de cigarros*

*Destruindo seu pulmão,*

*Programas de TV*

*Também é poluição*

*Sugando sua mente*

*E levando a alienação,*

*E meu sonho é fazer*

*Desse mundo bem melhor*

*As pessoas não me ajudam*

*E eu não posso fazer isso só.*



A sociedade evolui a cada dia, por isso é imprescindível saber lidar com situações complexas e em constante processo de mudança, tendo cidadãos conscientes da sua atuação na tomada de decisão.

As transformações da sociedade expandem-se economicamente, socialmente, culturalmente ou tecnologicamente, e são reflexos da intervenção da ciência e sua influência do contexto social, representando na maneira como o conhecimento é divulgado, possibilitando aos cidadãos maior percepção do mundo, dos recursos e dos problemas existentes.

Os cidadãos precisam estar preparados para lidar com certos temas, o que nos exige cada vez mais conhecimento científico e tecnológico. O aluno precisa ser levado a pensar, a aprender a aprender, desenvolvendo, assim, a capacidade de adaptação à mudança e também a resolução de problemas.

A literatura infantil, como recurso didático, desempenha a tarefa de oferecer conhecimentos ao aluno, oportunizando o elo entre imaginário e real. Além disso, a literatura infantil ativa a imaginação e institui a formação leitora e crítica do aluno para atuação consciente na sociedade, sendo ele capaz de interagir com o mundo de forma compreensiva e crítica.

Ainda se destaca como um recurso que permite ao aluno construir seu próprio conhecimento no contexto social, comunicar suas ideias e assumir relevância para o ensino de ciências. É possível estimular a curiosidade da criança, aumentar o conhecimento e enriquecer suas experiências, já que o aluno terá contato com temas científicos, proporcionando aprendizagens. Tendo em vista a preparação de aulas mais motivadoras, podem-se criar momentos de debates e discussões, que permitam que os alunos desenvolvam a linguagem e a capacidade de comunicar-se.

Na qualidade de recurso que surge para promover o conhecimento de forma lúdica, atraindo a atenção das crianças para assuntos em destaque

Apresento a última história do bloco 3, que aconteceu na quadra, “A natureza agredida pede pra ser respeitada”, com o formato de poema de cordel, que preconiza uma reflexão sobre nossa relação com a natureza.



Fonte: Arquivo pessoal

A criança em contato com as histórias é propiciada a falar sobre seus pensamentos e opiniões, fazendo o confronto de ideias que aumentam sua noção de linguagem. Nesse caminho, concede-se uma vivência incrível e sonhadora, através do uso da literatura infantil, com ludicidade, entretenimento e prazer, pois através da literatura, a criança pode sonhar, aprender, refletir, abrir horizontes, expandir conhecimento, desenvolvendo concentração e criatividade, competência narrativa e meios para fazer a leitura de mundo.

Foi feita a roda de conversa, ao final da história, estabelecendo-se um diálogo para compreender as impressões dos alunos. Uma aluna se destacou e fez uma observação importante, dizendo que deve ser assim que nossos pais e avós se sentem com tanta mudança, sem animais e sem verde. Então perguntei qual sentimento deveria ser este, no que prontamente ela respondeu que era de tristeza. Já outro aluno, por sua vez, respondeu ser saudade.

Nas falas das crianças, percebo preocupação com o meio ambiente e com as constantes mudanças, resultantes da intervenção do ser humano. Fica nítida a empatia com pessoas que viram as mudanças acontecendo e

ao seu redor.

Convidei os alunos a realizarem uma produção coletiva, uma reescrita do que viram no vídeo. Auxiliei como escriba, registrando no quadro a produção dos alunos, mediando e tirando dúvidas sobre a organização do texto e a sua estrutura. Depois do quadro, a produção foi passada para uma cartolina e afixada no mural.

Este é o resultado do texto coletivo feito pelos alunos da turma:

*A amizade entre o menino e a natureza*

*Numa manhã, um menino de nome José resolveu andar ao redor de sua casa. Ele queria descobrir coisas novas, ainda mais com tanta gente diferente e estranha que chegou à cidade.*

*Neste momento, José encontrou uma flor no meio de um grande deserto, que foi feito por toda aquela gente estranha. Ele pensou rápido, pois tinha que salvar a flor da morte. Então teve uma ideia, colocar água e deixá-la pegando a luz do Sol.*

*O menino se encheu de esperança e pensou que esse era o jeito de salvar o único sinal de vida verde naquele desmatamento. José fez com tanto amor pela natureza que ela respondeu e finalmente cresceu forte e bonita.*

*Todos estavam maravilhados com tamanha beleza e sempre paravam para admirá-la. Então, José resolveu que a flor merecia um nome especial e lhe batizou de A perfeita flor do mundo.*

Com a intenção de uma análise e reflexão mais ricas, adotei a produção coletiva, pensada para favorecer a memória, o compartilhamento de ideias, a oralidade, impressões da história, entre outros benefícios. Os alunos contam com suas palavras e criam sua história, o que corrobora para o domínio da linguagem.

No instante em que os alunos narram, a professora apropria-se da função de escriba e negocia as marcas da passagem da linguagem oral para escrita. A atividade aproxima as crianças dos hábitos leitores e produtores de texto. Ao ler o texto, elas são conduzidas a observar sua obra, identificando possíveis mudanças para depois expor em sala.

na sociedade, a literatura infantil pode transmitir informações e provocar reflexões acerca do que se vê e do que se ouve, dando instruções para transformações.

Sendo assim, os livros infantis auxiliam na formação do aluno, no pensamento crítico e na capacidade de refletir de forma lúdica e agradável, já que a criticidade é a capacidade que o indivíduo tem para analisar a si mesmo e aos outros, assim como analisar as circunstâncias, identificando o que é bom e ruim, para onde ir e o que procurar.

De modo geral, a literatura infantil constitui um importante recurso didático para o universo infantil, fornecendo às crianças condições de compreender a sociedade e observar a necessidade de participação nas decisões em sociedade de forma criativa.

Almeida, Messeder e Araújo (2018) apontam que a literatura infantil tem sido um recurso pedagógico com potencial para o ensino de ciências, com temas ambientais, pois contribui para o desenvolvimento crítico do aluno na aquisição do conhecimento e compreensão de questões relacionadas ao meio ambiente.

O trabalho literário com o texto, nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuirá para enriquecer as aulas, o acervo literário, a linguagem oral e escrita dos alunos, desenvolvendo a capacidade de ler e interpretar o texto, além do despertar o interesse pelo texto literário. Com isso, a literatura se destaca, no currículo escolar, como importante ferramenta didática, a qual possibilita que o aluno, ao apoderar-se da linguagem literária, não só desenvolva o pensamento crítico e reflexivo, mas também exerça a cidadania.

O indivíduo pode conhecer a própria realidade, além do poder imaginativo, encantador e mágico, visto que a literatura infantil proporciona a descoberta do seu eu e do mundo em que se vive. A aquisição de atitudes

e valores, a consciência e a criticidade são oportunizadas, uma vez que são desenvolvidas através da expressão criativa e da imaginação da criança, possibilitando que a criança desenvolva a criatividade, pois o ato de ler e escrever estão intimamente conectados.

A literatura infantil é arte e deve ser apreciada e sentida. A criança tem interesse no que é belo, interessante, motivador e divertido, contribuindo para o enriquecimento intelectual através do prazer e da fantasia. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro das histórias com o mundo imaginário. A criança tem a capacidade de colocar seus significados nos textos que lê e ouve.

Nesse contexto, se propicia um maior envolvimento em discussões de temas atuais e relevantes, com os quais se pode interagir em busca de significação para a participação na sociedade. O processo de tomada de consciência do mundo em que a criança vive se expande no momento em que é oportunizado o envolvimento com variados recursos, ao longo de seu crescimento físico, e desenvolvimento mental e afetivo.

A utilização da literatura infantil é importante, pois permite o acesso ao conhecimento gerado por toda a humanidade, à construção de novos conhecimentos e à apropriação de valores, o que resultará no desenvolvimento do senso crítico do aluno e da sensibilidade por meio da interação com o outro e com o meio ambiente.

Muito interessante perceber que toda a turma mostrou interesse com as atividades realizadas, participando de diversas formas. Parte dos alunos apresentava uma maior participação em rodas de conversa, outros se revelavam na escrita, enquanto outros cooperavam com seus desenhos.

Posteriormente à roda de conversa, passei um vídeo chamado “A maior flor do mundo”, que é um curta-metragem baseado no livro infantil “A maior flor do mundo”, uma história do escritor português José Saramago, que foi lançado no Brasil no ano de 2001. O autor transforma-se em personagem e exibe a história de um menino que mora na cidade e vai até o fim do mundo para salvar uma flor que está prestes a morrer. O vídeo apresenta uma crítica ao crescimento desenfreado das cidades, assim como conceitos importantes de humildade, esperança, perseverança e esforço.

Perguntei, ao fim da exibição, se os alunos imaginavam a minha intenção ao passar o vídeo, e alguns deles relataram que era para pensarmos na importância da população se juntar para o bem de todos promovendo amor pela natureza, assim como para falar sobre uma cidade cheia de construções e desmatamentos.

A turma, em geral, concordou com as respostas dos colegas, transparecendo que compreenderam a importância de se relacionar com a natureza, pois dependemos dela e temos direitos e deveres a exercer nessa relação. A exibição do vídeo representou bastante isso, pois os alunos se mostraram muito abertos para assistir e produzir algo que mostrasse sua compreensão.

Nesse contexto, o reconhecimento do ambiente natural pelos alunos, as problemáticas ambientais e possíveis formas de agir contra atitudes erradas que prejudicam o ambiente são imprescindíveis, pois podem interceder e compreender sua participação ativa na sociedade, através da reflexão, assim como reconhecer-se como parte dela, observando posturas



Fonte: Arquivo pessoal

Chamei a atenção dos alunos para um trecho da história: “*Mas para que a Terra continue a nos dar tudo aquilo de que precisamos para viver, temos que cuidar dela como cuidamos de nossa própria casa. E melhor ainda. Pois da nossa casa nós podemos nos mudar. Da Terra não*”. Em seguida, perguntei a opinião deles em relação a ele e obtive as respostas de dois alunos, que apresentaram suas opiniões e dialogaram um com o outro.

Um dos alunos iniciou a fala dizendo que “é isso *mesmo*”, e o outro completou dizendo que “*se tem pessoas que não cuidam da própria casa, como cuidarão do planeta?*”. Continuando, o primeiro retomou e apontou para a importância de se compartilhar sobre “*o cuidado com a natureza e a nossa sobrevivência*”, no que o colega concordou completando que “*não adianta só um fazer*”. Encerrando o diálogo naquele momento, o aluno que tinha iniciado a conversa concluiu que “*de pouco em pouco acaba virando muito*”.

A conversa destacada expõe a análise feita por eles em relação ao que se vê ao redor, ou seja, uma leitura de mundo. Logo, eles demonstraram sua postura em contato com o trecho e concluíram que todos nós somos responsáveis pelo bem do nosso planeta.

## Capítulo III

### Educação ambiental nos anos iniciais

#### Estratégia de ensino:

Livro: Azul e lindo: planeta terra, nossa casa

Contação da história e Roda de conversa

Vídeo: A maior flor do mundo

Texto coletivo

Livro: A natureza agredida pede pra ser respeitada

Contação da história e Roda de conversa

Poema: Fim do mundo de Ronnyel Castro

Poema dos alunos

#### Recursos didáticos:

- Livros de literatura infantil;
- Material de papelaria;
- Computador interativo;
- Vídeo;
- Folha para registro;
- Poema.

#### Tempo previsto:

6 tempos de 45 minutos.

#### Desenvolvimento das oficinas literárias:

Comecei com a contação da história “Azul e lindo: Planeta Terra, nossa casa”, que aconteceu na escadaria próxima à piscina da instituição. É uma área com bom espaço verde, onde os alunos demonstraram empolgação em estar.

e meios de fazer isso, usando cartazes e livros. A divulgação de preservação nas redes sociais, campanhas, vídeos, reportagens, e de repassar para amigos e familiares, foi levantada pelos alunos com o objetivo de dividir o seu conhecimento com todo mundo.

Nas produções, manifesta-se a relação que os alunos conseguiram fazer com a história e com o documentário. Isso revela a continuidade do tema, a organização do pensamento, permitindo que escrevessem com facilidade e dedicação. As crianças expressaram, portanto, com essa atividade, a compreensão da história e o entendimento da relação ser humano-natureza.

## Capítulo IV.3

### Bloco 3

#### Objetivos do bloco:

- Reconhecer-se como parte integrante da natureza;
- Compreender a importância de posicionar-se na sociedade;
- Estimular a percepção do modo de vida das pessoas e seus impactos no meio ambiente;
- Conscientizar sobre os problemas ambientais, assim como das causas e consequências da ação do ser humano.

#### Aspectos explorados:

- Promoção da cidadania;
- A importância de conhecer para participar;
- Reconhecer-se como parte do meio ambiente.



Frente ao crescimento científico e tecnológico observado nos últimos tempos, que trouxe não só benefícios para a humanidade, mas uma devastação no meio ambiente resultante da exploração excessiva de recursos naturais emerge a necessidade de abordar temas sobre educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desenvolver atividades que promovam a educação ambiental é fazer compreender a relação homem e natureza e os impactos causados por esta relação. É nesse caminho que a escola contribui para uma visão crítica e consciente da sociedade, permitindo a promoção da cidadania e respeito ao meio ambiente.

A educação ambiental vai agregar valores ao indivíduo, tais como: a cooperação, a igualdade de direitos, a autonomia, a democracia e a participação. Despertará, portanto, a consciência de preservação e de cidadania, compreendendo a importância de cuidar e proteger a natureza, já que o futuro depende deste equilíbrio.

Para Graciolli e Zanon (2017), a educação ambiental não tem por objetivo unicamente o estudo do meio natural, ela é também responsável pela preocupação com a formação de cidadãos críticos que consigam lutar por direitos e entender seus deveres e que compreendam a importância das relações interpessoais e da preservação do meio cultural e ambiental.

Deste modo, é oferecida ao aluno a possibilidade do conhecimento sobre as questões ambientais, construindo uma nova visão sobre o meio ambiente. Isso porque a preocupação mundial em relação ao meio ambiente resulta da sua degradação, da destruição de *habitat*, de práticas não-sustentáveis no uso dos recursos naturais, da colheita desmoderada, das inundações e alterações do clima, da poluição das águas, da perda acelerada da diversidade biológica etc.

Através do amor pela natureza que a criança desenvolve habilidades

Vamos assistir: Planeta água

Qual o assunto principal do vídeo?  
Poluição da água.

Qual aprendizado você levará para sua vida?  
A importância da água na nossa vida e também que não devemos jogar lixo nos rios e mares.

Você considera o assunto do vídeo importante? Gostaria de compartilhar? De que forma?  
Sim. Sim. Escrevendo um livro e dando para todas as pessoas. Ir em programas de TV.

Escreva o que você destaca de mais importante.  
Acho que devemos fazer a nossa parte mas o governo tem que cumprir com suas obrigações também.

Fonte: Arquivo pessoal.

- Qual assunto principal do vídeo?  
*Poluição da água*
- Qual aprendizado você levará para sua vida?  
*A importância da água na nossa vida e também que não devemos jogar lixo nos rios e mares.*
- Você considera o assunto do vídeo importante? Gostaria de compartilhar? De que forma?  
*Sim. Sim. Escrevendo um livro e dando para todas as pessoas. Ir em programas de TV.*
- Escreva o que você destaca de mais importante.  
*Acho que devemos fazer a nossa parte, mas o governo tem que cumprir com suas obrigações também.*

O documentário foi utilizado com a intenção de aguçar os alunos a pensarem sobre o uso e o tratamento da água, e na função das autoridades em contribuir com o meio ambiente. Eles puderam, ainda, cogitar as possibilidades de partilhar ideias de contribuição à natureza, de cuidados

relatório, expondo o que entenderam e aprenderam com o vídeo. Algumas das produções foram expostas a seguir, e junto a elas suas transcrições para melhor entendimento do que foi escrito.

Vamos assistir: Planeta Água!

Qual o assunto principal do vídeo?  
Cuidado com a água.

Qual aprendizado você levará para sua vida?  
Devemos cuidar da água, não podemos poluir as águas.

Você considera o assunto do vídeo importante? Gostaria de compartilhar? De que forma?  
Sim. Sim. Por redes sociais, por campanhas, cartazes, vídeos, documentários, reportagens, entre amigos e familiares.

Escreva o que você destaca de mais importante.  
Tem que atentar para o mau uso, se não souber usar, a nossa vida no futuro será muito difícil. Temos que estar preocupados com o nosso planeta.

Fonte: Arquivo pessoal

- Qual assunto principal do vídeo?  
*Cuidado com a água.*
- Qual aprendizado você levará para sua vida?  
*Que devemos cuidar da água, não podemos poluir as águas.*
- Você considera o assunto do vídeo importante? Gostaria de compartilhar? De que forma?  
*Sim. Sim. Por redes sociais, por campanhas, cartazes, vídeos, documentários, reportagens, entre amigos e familiares.*
- Escreva o que você destaca de mais importante.  
*Tem que atentar para o mau uso, se não souber usar, a nossa vida no futuro será muito difícil. Temos que estar preocupados com o nosso planeta.*

de observação e crítica do que acontece ao seu redor, comparando as vivências e buscando soluções para resolver conflitos. Nesse caminho, a educação ambiental e a literatura infantil podem dialogar para facilitar o processo ensino-aprendizagem no ensino de ciências, formando cidadãos que, ativos na sociedade, utilizam o conhecimento científico para a tomada de decisão, corroborando para a busca da qualidade de vida individual e coletiva.

A educação ambiental pode levar a melhoradas relações existentes entre a sociedade e o meio ambiente, sendo uma relação integral e sustentável. Ou seja, é através da educação ambiental que o indivíduo reconhece e assume o seu papel, se posicionando de forma crítica e modificando posturas erradas que prejudicam a natureza.

Aproveitando a curiosidade inerente da criança, representante da futura geração, há, através do trabalho de educação ambiental, a ampliação do conhecimento e da reflexão sobre as questões ambientais. Esse trabalho pode ser feito nos anos iniciais de escolaridade, fazendo com que o aluno perceba as problemáticas, a dimensão do meio ambiente e sua relação com a natureza, compreendendo que faz parte deste meio também.

A consciência ambiental pode ser internalizada, uma vez que a criança está se desenvolvendo cognitivamente e que ainda não possui hábitos e comportamentos constituídos. Nesse contexto, a educação ambiental apresenta a oportunidade da promoção de valores, não somente transmitindo informações, mas também um processo que envolve transformações no indivíduo, que aprende e reflete sobre suas ações. Ademais, a educação ambiental propicia a formação do sujeito-aluno cidadão, comprometido com o meio ambiente e suas relações.

Ao adquirir conhecimentos, valores, habilidades e experiências num processo contínuo, os cidadãos tomam consciência de suas atitudes e da importância delas para atuar na sociedade.

Por meio da educação ambiental, permite-se que a criança seja capaz de mudar atitudes, influenciando as suas decisões, que podem ser para o bem individual ou até de toda uma sociedade. É a busca de práticas sociais para um novo pensar e agir, em que a relação homem e natureza se desenvolvam para a possível remissão dos cuidados com o meio ambiente.



Fonte: Arquivo pessoal

Houve euforia dos alunos na escolha do espaço para a contação da história, e eles se expressavam falando que era pertinho da natureza; outra criança disse estar curiosa para ouvir a história; outra, por sua vez, destaca a arte da capa, que é sobre reciclagem.

Grande parte dos alunos trouxe em suas falas casos de enchentes perto de suas casas e da escola, demonstrando preocupação ao dizer que há sempre um rio sujo por perto e que, quando chove, enche. Ou seja, além das pessoas sujarem as ruas, também jogam lixo nos rios.

Quando a criança interage com a história, pode desenvolver o hábito de ler, favorecendo a imaginação e proporcionando a relação do imaginário com o real. A criança, ao ouvir histórias, será familiarizada ao hábito de ler, e começará a fazer sua leitura de mundo e despertará para rabiscos, traços e desenhos desde cedo, de acordo com as oportunidades que são disponibilizadas a elas.

Para finalizar a aula, foi utilizado um documentário sobre água passado no Fantástico: “Planeta água”. Ele trata de um país chamado Benin, um dos países mais pobres do mundo, e traz o uso da água, a água poluída e a importância da água para os telespectadores.

Para a produção dos alunos, pedi que eles preenchessem um



Fonte: Arquivo pessoal

Foi fundamental fazer um resgate da questão do consumismo e produção de lixo, para que, em grupo, os alunos pudessem analisar as imagens e relacioná-las com o assunto.

O uso do trabalho em grupo oportuniza interações sociais entre os sujeitos, desenvolvendo práticas em grupos, nos quais há troca de informações e conhecimento. É uma maneira de aprender que provoca cada um dos envolvidos, para atingirem os objetivos, onde o trabalho é valorizado, importante ponto para a construção da identidade individual.

Alguns pontos evidenciam que a atividade possibilitou para a afetividade, autoestima, confiança, diálogo e solidariedade. Todos se desenvolvem, entendendo a relação com a natureza e as consequências diante de condutas erradas.

A última história contada do bloco 2 foi a “Reciclagem a aventura de uma garrafa”, e foi contada debaixo de uma árvore, em um espaço próximo à quadra da escola.

## Capítulo IV

### Oficinas literárias

aluno completou dizendo que é sobre o mar, que não aguenta mais a sujeira sendo jogada nele e pede socorro.

Ao final da contação, na roda de conversa, estimei os alunos para que pudessem expressar suas observações da história ouvida. Perguntei o que chamou a atenção deles no livro e alguns responderam que era a parte do navio jogando lixo no mar, e o menino da história não estava satisfeito com aquilo; outro aluno completou dizendo que é horrível ver essa imagem, e que é o que acaba acontecendo de verdade.

As crianças levantaram hipóteses e apresentaram soluções para o problema do lixo, dizendo que pode se chamar a polícia, e revelaram que juntos podemos muito.

Percebam que as falas estão cheias de sentido, e os alunos relacionaram o que aprenderam nas oficinas à sua realidade. Eles focaram nas possíveis soluções para os problemas inseridos no livro, dialogando com outros colegas, e em equipe procuraram meios para achar o caminho. É importante que percebam que é o reconhecimento da participação de todos como cidadãos que ativamente pode mudar algo para melhorar a relação ser humano-natureza.

A proposta seguinte é para trabalhar em conjunto e com pesquisa, para a identificação da poluição em outros ambientes. Para isso, pedi que os alunos pesquisassem figuras de locais poluídos para levarem à escola, e confeccionarmos um mural na sala de aula com todas as imagens pesquisadas.

Os alunos participaram deste momento ativamente e queriam mostrar suas pesquisas aos colegas. Permite que cada aluno falasse sobre a imagem pesquisada. Depois, montamos um mural com o título: Coloque sua mão para mudar.

*A poluição das águas*

*Se a água não for tratada, a raça humana irá parar de existir...*

*Mas se a gente parar de poluir...*

*...tudo irá mudar...*

*#precisamos cuidar do planeta*

Todas as produções demonstram conhecimento prévio em relação ao meio ambiente e seus impactos na vida. A atividade permitiu a significação do assunto como uma ferramenta prazerosa, na qual o recurso história em quadrinhos trouxe importantes representações com o meio.

Na ilustração do aluno, aparece na primeira imagem um local com águas poluídas, juntamente com a frase “*Se a água não for tratada, a raça humana irá parar de existir...*”; na segunda imagem, o aluno desenhou uma menina triste e com lágrimas nos olhos, jogando lixo na lixeira, e um gari olhando, juntamente com a frase “*... mas se a gente parar de poluir...*”; no final, ele fez o antes (poluído, sem cuidados) e o depois (limpo e cuidado) com a frase “*...tudo irá mudar...*”; na última imagem, ele inseriu um novo retângulo e desenhou duas pessoas juntas com o planeta Terra e corações ao redor.

É perceptível que há a compreensão de que todos podem se unir em benefício da natureza e, com isso, de nós mesmos. E a frase que encerra sua história, “*#Precisamos cuidar do planeta*”, mostra o sentimento de que podemos mudar e precisamos fazer isso pelo nosso planeta.

A história em quadrinhos foi utilizada como recurso para auxiliar na prática pedagógica, aproveitando que é repleta de significado para os alunos, e veículo de comunicação, que faz parte do universo infantil.

O segundo livro de literatura infantil do bloco 2 foi o “O mar pede socorro”, e foi contado na tenda das histórias (nome dado à tenda pelos alunos). Iniciei indagando sobre o que se tratava a história. Os alunos prontamente responderam que era sobre mar poluído; logo depois, outro



A proposta de montar as oficinas literárias ocorreu para promover a educação ambiental a partir da literatura infantil, para que se oportunizem momentos de diálogo e reflexão com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

As oficinas foram planejadas visando o desenvolvimento do aluno com práticas pedagógicas focadas em mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, capacidade de avaliação e a participação em sociedade.

A proposta de realizar as oficinas literárias enriqueceu a construção do conhecimento coletivo, desenvolvendo o pensamento crítico através dos livros de literatura infantil e outros recursos, que serão avaliados pelas produções oral e escrita e também pelos desenhos dos alunos.

Aponto as oficinas literárias como prática pedagógica no processo de ensino e destaco que essas atividades permitiram a interação do aluno com a literatura infantil, por meio da contação das histórias e de outros recursos que possibilitam a reflexão.

O planejamento das oficinas iniciou-se com a busca por livros de literatura infantil que permitissem a abordagem ambiental como possibilidade para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo em sala de aula.

Os livros foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

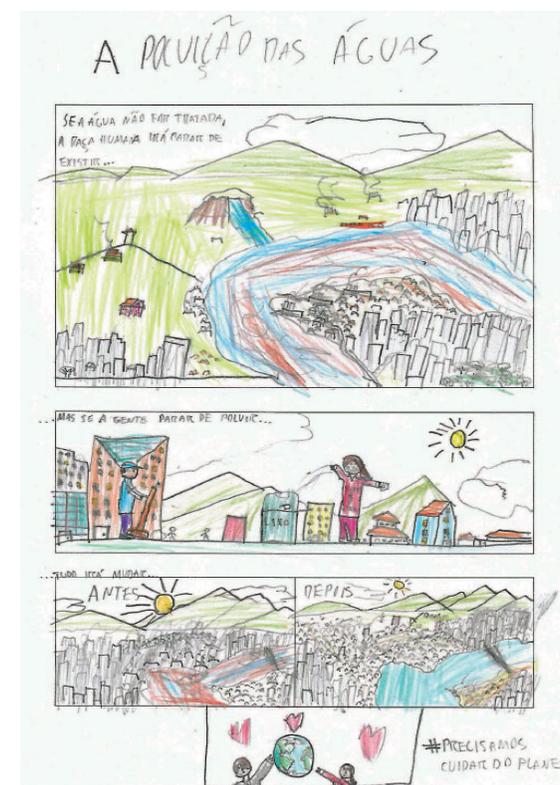
- Formato – Título e ilustração – aspectos físicos, como cores, desenhos, título e capa.
- Conteúdo e temática – Contexto ambiental – a temática ambiental com/para um olhar crítico. Seres vivos – relação humana-natureza, a narrativa e os personagens.
- Adequação – Faixa etária – a linguagem adequada para a faixa de 8 a 11 anos.

Os livros de literatura infantil escolhidos serão descritos a seguir, com os resumos e suas referências.

na porta de suas casas, sem nenhum tratamento. E é nessas condições que há a proliferação de doenças, como hepatite, leptospirose, cólera, doenças de pele, diarreia, febre amarela, amarelão, esquistossomose, dentre outras. Viver em um ambiente saudável favorece o desenvolvimento e também a aprendizagem, possibilitando uma maior qualidade de vida.

Depois da conversa sobre a história em quadrinhos, solicitei aos alunos que criassem uma história em quadrinhos que refletisse o que mais chamou a atenção na história compartilhada. Ao final, os alunos puderam compartilhar com seus colegas de classe as suas ideias.

Compartilho aqui uma das produções, transcrita para melhor compreensão do texto do aluno.



Fonte: Arquivo pessoal

precisam estar na luta para a preservação do recurso indispensável à sobrevivência. Com isso, as crianças precisam estar entendidas com relação às problemáticas ambientais. Por este motivo, é importante abordar e trabalhar em sala de aula a educação ambiental e as suas problemáticas, pois os estudantes podem ser capazes de olhar para a realidade e criar possíveis soluções para intervir e melhorar a vida na sociedade.

Em seguida, o momento planejado para esta oficina foi trabalhar a história em quadrinhos “Água boa para beber”, que apresenta o tema água, seu uso, o desperdício, e a sua importância para a nossa existência. Foi feita a leitura coletiva e os alunos demonstraram interesse em História em quadrinhos, pois quando perguntados se gostavam responderam que sim.

Ao final da leitura, todos os alunos queriam manusear a revista, e, nesse momento, perguntei qual o tema falado na história, no que os alunos demonstraram ter identificado ao responder que era sobre a água, poluição e desperdício. Perguntei ainda se observaram algumas causas da falta de água, e recebi como resposta que é quando aumenta a população e quando desperdiçam.

Os alunos em suas falas demonstram o poder de observação e da importância de se trabalhar a questão ambiental desde os anos iniciais. São falas carregadas de um olhar atento às questões próximas da realidade.

O saneamento básico também aparece na revista, e perguntei se já tinham escutado falar em saneamento básico. Obtive como resposta que é o tratamento da água, que é o cuidado com o esgoto e com o lixo. Fica evidente que eles têm um conhecimento básico de saneamento.

Oportunizei para aprofundar o tema e falei sobre a importância da manutenção da saúde e do bem-estar da população, pois todos nós gostamos de um ambiente limpo, saudável e organizado. Alguns lugares ainda não têm saneamento básico, e as pessoas vivem com esgoto e lixo a céu aberto,

## A ÁRVORE QUE PENSAVA

Resumo do livro: Conta a história de uma árvore que foi colocada na cidade. Muito feliz, crescia bastante. Os homens não se agradaram e cortaram os galhos da árvore. Ela estranha a atitude dos homens e pensa que é melhor crescer diferente para não atrapalhar. Os homens cortaram os galhos novamente, pois estava muito alta. A árvore queria satisfazer e achou melhor parar de crescer.

Referência: JÚNIOR, O. F. **A árvore que pensava**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Edigraf Ltda, 2013.

## DOIS PASSARINHOS

Resumo do livro: Conta a história de dois passarinhos que começam uma estranha competição: levar todo tipo de objeto para os galhos onde vivem. Um querendo levar mais que o outro, até que os galhos caem.

Referência: DIPACHO. **Dois passarinhos**. 1ª edição. São Paulo: Edições jogo de amarelinha, 2013.

## O CAMINHO PARA O VALE PERDIDO

Resumo do livro: Um rato filhote descobre que existiu um Vale Verde, mas por causa do homem esse vale tinha acumulado muito lixo, fonte de riqueza da família do ratinho. Então decidem mudar para o campo, virando ratos semeadores e não ratos do lixão.

Referência: SECCO, P. E. **O caminho para o vale Perdido**. Rio de Janeiro: Editora Boa Companhia, 2007.

## A ÚLTIMA GOTA

Resumo do livro: Uma menina chamada Kika chega da escola

preocupada com a falta de água no planeta. Mestre Li fala para Kika ler a história de Chuvisca que fugia dos exércitos clonadores. A gotinha se depara com cenas de escassez e desperdício, mas nunca perdeu a esperança de encontrar a solução.

Referência: DIEGO, J. L. **A última gota**. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2004.

### O MAR PEDE SOCORRO

Resumo do livro: Neste livro Simão e Bartolomeu descobrem que há um vilão que joga lixo no mar, causando a morte de milhares de animais marinhos.

Referência: CAVELAGNA, C. **O mar pede socorro**. 1ª edição. São Paulo: Globo, 2008.

### RECICLAGEM: A AVENTURA DE UMA GARRAFA

Resumo do livro: Trata a questão da garrafa que é lançada fora e que muita coisa pode acontecer com ela. Aborda sobre o perigo para os animais marinhos e sobre coleta seletiva.

Referência: MANNING, M.; GRANSTROM, B. **Reciclagem: a aventura de uma garrafa**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2008.

### AZUL E LINDO: PLANETA TERRA, NOSSA CASA

Resumo do livro: História que aborda a importância de cuidar do planeta. A preocupação com o meio ambiente e as reuniões para discutir sobre planos de ação para evitar que a Terra venha se transformar num ambiente hostil.

Referência: ROCHA, R.; ROTH, O. **Azul e lindo: Planeta Terra**,

que a gotinha estava com a expressão de assustada, e outras que estava fugindo de alguém.

A “expressão facial” da gotinha chamou a atenção dos alunos, que queriam saber logo o que estava acontecendo e o que poderia fazer para resolver o possível problema vivido pela gotinha na história. O que indica a percepção da criança ao ver as imagens dos livros infantis.

Nesse contexto, o livro deve despertar a imaginação, a curiosidade e interessar nos aspectos intelectual, emocional, social, ambiental e psicológico. É na infância que se pode adquirir o hábito da leitura, oferecendo condições de usar o raciocínio e cultivar a liberdade de expressar-se.

Os alunos começaram a falar sobre o consumo de água, a falta de água e a poluição nas águas. Eles relatavam que só aconteceu aquilo por que não souberam economizar a água, varrendo calçadas e carros com a mangueira. Outro ponto importante foi eles destacarem o quanto é triste ver rios e mares tão sujos a ponto de não poder se tomar banho neles por causa do lixo depositado.

Nota-se que os alunos têm o conhecimento sobre as causas e consequências da falta de água e, portanto, apontaram as atitudes erradas da população. Nesse momento, aproveitei para abordar questões relacionadas ao uso da água. Destaquei que o crescimento desordenado nos centros urbanos representa um dos pontos que promove a falta de água em níveis consideráveis, e o aumento da urbanização, sem a constante presença das áreas verdes urbanas que resultam na alteração dos ciclos da água, faz com que os solos percam o poder da impermeabilização. O ciclo de animais e seus habitats são prejudicados, e muitas vezes precisam migrar de nicho ecológico.

Falamos que, mesmo existindo as reservas nos países, todos

### Recursos didáticos:

- Livros de literatura infantil;
- História em quadrinhos;
- Computador interativo;
- Gravuras;
- Material de papelaria;
- Texto informativo;
- Mural;
- Folhas para registro.

### Tempo previsto:

8 aulas de 45 minutos.

### Desenvolvimento das oficinas literárias:

A primeira atividade é a contação da história “A última gota”, contada na sala de aula, com os alunos dispostos em uma roda.



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos estavam empolgados e queriam expor suas impressões ao visualizar as imagens de cada página do livro. Algumas crianças falavam

nossa casa. 10ª edição. Rio de Janeiro: Salamandra, 2004.

### A NATUREZA AGREDIDA PEDE PRA SER RESPEITADA

Resumo do livro: O autor relembra sua infância, quando desfrutava da riqueza da fauna e flora. É apresentado em cordel e chama à tarefa de refletir sobre a natureza.

Referência: ACOPIARA, M. **A natureza agredida pede para ser respeitada**. São Paulo: Duna Duetto, 2011.

Tive a preocupação em atender aos critérios, por mim estabelecidos, permitindo o desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais com abordagem ambiental, através da literatura infantil. A experiência com a literatura infantil oportunizou o interesse da criança em diversos aspectos, como o intelectual, o emocional, o social, o ambiental, o psicológico e outros, despertando valores ambientais para uma postura cidadã.

Nesse contexto, deve-se procurar ter o cuidado ao se aproximar da realidade do aluno para se construir representações do fictício ao real, ou seja, com fatos identificados no cotidiano, aproximando a imaginação da realidade vivenciada pelo leitor.

Tencionei buscar o conhecimento prévio do aluno, suas concepções e fazer uma articulação com o conteúdo que se pretende abordar de forma crítica, por essa razão, as oficinas literárias foram organizadas em três blocos. Por meio delas, é possível que o aluno realize produções escritas, orais e ilustrações com a temática ambiental.

A seguir, serão descritas as oficinas literárias, apresentando os aspectos explorados, o objetivo, as estratégias de ensino, os recursos didáticos e o tempo previsto para cada bloco da oficina.

Ressalto que, em todas as aulas apresentadas, a sugestão de abordagem inicial será com roda de conversa, com os objetivos de

aproximar os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e criar um ambiente favorável à fala e à escuta. Destaco a importância de empregar materiais de acordo com a realidade da instituição. No final de cada bloco, são propostas atividades para os alunos produzirem e exporem seus conhecimentos.

## Capítulo IV.1

### BLOCO 1

#### Objetivos do bloco:

- Desenvolver o senso crítico;
- Reconhecer os aspectos sociais, ambientais e econômicos;
- Reconhecer a importância de sua participação na sociedade.

#### Aspectos explorados:

- Valores trazidos pelos alunos;
- Concepção de meio ambiente;
- Desmatamento;
- Desejo e necessidade;
- Lixo;
- Questões econômicas, políticas e sociais;
- Reciclagem.

#### Estratégia de ensino:

Livro: A árvore que pensava

Contação da história e Roda de conversa

#### Aspectos explorados:

- A importância da água;
- Desperdício;
- Extinção;
- Reciclagem;
- Relação com o consumo;
- Questões políticas, econômicas e sociais.

#### Estratégia de ensino:

Livro: A última gota

Contação da história

Roda de conversa

História em quadrinhos do Maurício de Souza da revista “Água boa pra beber” Edição especial, página 13.

Produção de História em quadrinhos

Livro: O mar pede socorro

Contação da história

Roda de conversa

Fotos e gravuras de locais poluídos

Produção de mural com informações

Livro: Reciclagem a aventura de uma garrafa

Roda de conversa

Documentário sobre a poluição das águas: Planeta água

Relatório sobre o documentário

*O que gostamos?*

Resposta do aluno: *Quando Rodolfo descobre o Vale Verde. Quando a família de Rodolfo resolve morar lá. Gostei da contação da história na Tenda.*

*O que não gostamos?*

Resposta do aluno: *Quando o homem começa a jogar lixo no Vale.*

*O que queremos fazer?*

Resposta do aluno: *Fazer uma reportagem sobre a poluição do meio ambiente. Cartazes para a poluição. Ter maior conhecimento através de livros para mudar essa situação. Continuando: Quando crescer, se tornar uma responsável por criar leis combatendo a poluição.*

Os alunos puderam desenvolver o senso crítico na tomada de decisões, discernindo a importância de participar como um cidadão e capaz de identificar aspectos sociais, ambientais e econômicos. O aluno precisa reconhecer-se como parte integrante do meio, e é com esse viés que a educação ambiental entra na escola, possibilitando a compreensão de interagir com a natureza com consciência.

## Capítulo IV.2

### Bloco 2

#### Objetivos do bloco:

- Compreender a relação entre consumo e lixo;
- Discutir as relações entre natureza e sociedade;
- Possibilitar a experiência de observar locais poluídos e os causadores de doenças.

Filme: O Lorax: Em busca da Trúfula Perdida

Escrita no balão

Livro: Dois passarinhos

Contação da história e Roda de conversa

Vídeo: Educação ambiental hábitos de consumo

Ilustração e Escrita do próprio texto

Livro: O caminho para o Vale perdido

Contação da história e Roda de conversa

Produzindo por partes: Quadro

#### Recursos didáticos:

- Livro de literatura infantil;
- Computador interativo;
- Folhas para registro;
- Vídeo;
- Filme.

#### Tempo previsto:

- 9 aulas de 45 minutos.

#### Desenvolvimento das oficinas literárias:

A primeira atividade é a contação da história “A árvore que pensava”, realizada no final do corredor. A história foi contada dando entonação necessária para o despertar e curiosidade do aluno.

Após a contação, propus uma roda de conversa para que os alunos

pudessem dialogar e refletir sobre a história ouvida, e assim desenvolver seu pensamento crítico diante das questões levantadas.

Perguntas que podem conduzir a roda:

*Existe árvore que pensa?*

*O que mais chamou a atenção de vocês nessa história?*

*Se a árvore falasse, o que falaria?*

*Qual deve ter sido o sentimento daquela árvore?*

*Os moradores do bairro estavam tomando a decisão de tirar a árvore por quê?*

*Se você morasse no bairro da história, o que você faria e falaria?*

*Quais são os benefícios que as árvores podem nos trazer?*

Os alunos participaram ativamente, expondo suas opiniões e compreendendo a importância de pensar sobre a temática ambiental e posicionando-se.

A foto a seguir mostra o momento da contação da história e da roda de conversa;



Fonte: Arquivo pessoal.

vida. Outra questão é a de que a vida dos animais também é afetada com o lixo.

Um dos grandes problemas relacionados ao meio ambiente é a falta de conhecimento sobre os problemas causados pelo descarte inadequado do lixo. Muitos problemas são causados ao ambiente, um deles é a eliminação inadequada do lixo que serve de abrigo e fonte de alimento para roedores, insetos, entre outros animais que trazem doenças.

A escola é uma fonte de multiplicação de conhecimento e um ambiente favorável para atividades relacionadas à temática ambiental.

Concluindo o bloco 1, propus que os alunos completassem o quadro de acordo com a história contada e a conversa desenvolvida na roda. O quadro foi dividido em quatro partes, nas quais apareciam as seguintes perguntas: O que fizemos? O que gostamos? O que não gostamos? O que queremos fazer?

A seguir, as produções dos quadros da história “O caminho para o Vale Perdido”, que foram transcritas para melhor compreensão do que foi escrito.

O QUE FIZEMOS?	O QUE GOSTAMOS?	O QUE NÃO GOSTAMOS?	O QUE QUEREMOS FAZER?
Ouvimos uma história. O nome da história é: O caminho para o Vale Perdido.	Quando o personagem falou a família da casa que era linda.	Quando o personagem falou a jogar lixo no vale.	Foi uma história muito interessante de muito conteúdo. Contamos para a professora em nossa apresentação. Comentamos sobre a importância de não jogar lixo no vale. Para mudar esta situação. Comentamos que quando o personagem falou a jogar lixo no vale, comentamos que não devemos jogar lixo no vale, devemos jogar lixo no lixo.

Fonte: Arquivo pessoal

*O que fizemos?*

Resposta do aluno: *Ouvimos uma história. O nome da história é: O caminho para o Vale Perdido.*

tapetes e luminária na parte interna. O novo espaço foi pensado e criado com a intenção de oportunizar uma experiência diferente, nova e lúdica com “ar” de aconchego e mistério.

Os alunos gostaram do espaço e ficaram à vontade para ouvir, ler e trocar com os amigos. A intenção é favorecer o momento da história com os alunos sentados ou deitados, interagindo com a história.

A roda de conversa foi feita após a contação da história e também aconteceu na tenda. Iniciou-se com a afirmação de uma aluna dizendo que concordava com o rato ao falar que o caminho é a conscientização. Outra aluna expõe que a curiosidade e inteligência do rato, que o fez descobrir o caminho para o tesouro. Dando continuidade, um outro aluno diz que o ratinho também apresenta, através de seus estudos, caminhos para melhorar o problema do lixo.

Durante a roda de conversa, fui aproveitando e conduzindo as discussões e diálogos dos alunos com perguntas para que pudessem refletir sobre a história contada.

Fiz a seguinte pergunta: *“No Vale Verde era possível viver, mas depois não dava mais. Vocês sabem me dizer por quê?”* Os alunos estavam atentos e muito participativos, respondendo com entusiasmo e expressando suas opiniões.

Um aluno respondeu que as pessoas chegaram e começaram a jogar lixo no rio e no chão, por isso não deu para continuar lá. Apontam para as árvores e os animais que também sumiram de lá. Uma aluna apontou e reconheceu que é impossível viver num lugar sujo e cheio de baratas e ratos.

Ficou explícita a associação que os alunos fazem com a importância de viver em um ambiente limpo e agradável, sem sujeiras e animais do lixo, pois a saúde e o bem-estar estão diretamente ligados à qualidade de

A atividade oportunizou o gosto pela literatura infantil e uma relação de encantamento e curiosidade. Durante a contação, os alunos tiveram contato com a personificação da personagem principal da história, a árvore. Ela pensava, e, como diz no texto, “pensava muito”. Os alunos demonstraram o reconhecimento da árvore como um ser vivo, ficando evidente o poder da história em fazer mergulhar na trama e imaginar um possível caminho diferente, ou seja, se a árvore falasse, poderia dar sua opinião e talvez não seria retirada da praça.

Contar história é uma arte e é importante que apareça no currículo do ensino fundamental, acontecendo constantemente, de forma lúdica e imaginativa para as crianças. Como um dos principais mediadores da história, o livro permite ao aluno sonhar, imaginar e relacionar pontos semelhantes no cotidiano.

Logo após a roda de conversa, fiz uso do filme “Lorax: em busca da Trúfula Perdida” (2012), aproveitando este recurso didático, pois o reconheço como pertinente ao ensino de ciências no aporte de práticas para formação crítica, com potencial para trabalhar com os alunos na escola.

O filme apresentado é sobre o meio ambiente e a preservação. Conta os riscos que o progresso pode trazer à natureza e ao futuro do planeta. A intenção de usar esse filme é mostrar às crianças a importância de se preservar as árvores, pois elas são fundamentais para as questões básicas de nossa sobrevivência.

Este recurso pedagógico foi oportuno para o processo ensino aprendizagem, no qual os alunos foram provocados a debater o crescimento populacional, desmatamento, preservação do verde e o uso indiscriminado dos recursos naturais. Ele despertou o interesse dos estudantes, sendo possível visualizar cenas do cotidiano e relacioná-las para levantar hipóteses na resolução de problemas na sociedade. A construção da educação ambiental é indispensável, pois o indivíduo pode intervir na

sociedade em que vive e compartilhar o que aprende.

A próxima atividade tem como título “Quem sou eu na história?”, e convidei os alunos a escreverem em um balão sobre o que eles gostariam de falar caso fossem moradores do bairro onde aconteceu a história, além de desenharem eles mesmos. Os alunos foram conduzidos a pensar e falar suas opiniões, oportunizando momentos de reflexão e troca entre os colegas.

Os pensamentos devem ser valorizados e compartilhados, já que os alunos estão abertos a novos conhecimentos durante toda a atividade. Isso porque, quanto mais cedo se abordarem questões ambientais nos anos iniciais, propicia-se ao indivíduo perceber a importância de adquirir uma postura participativa e analisar sobre as problemáticas emergentes da sociedade.

A seguir, a foto da proposta do balão de um dos alunos:



Fonte: Arquivo pessoal

O texto elaborado pelo aluno é descrito para melhor compreensão na leitura:

*O desenvolvimento da cidade, da ciência e da tecnologia serviu para a melhoria da qualidade da vida do ser humano e para ampliar sua capacidade de destruição.*

todos nós e para os animais.

Indaguei qual caminho seguir para que nossas ações não prejudiquem o meio ambiente, e os alunos apresentaram soluções, como consumir com consciência, sem tirar da natureza descontroladamente, pois não adiantará reclamar depois. O entendimento de que reclamar não resolve, e sim tomar atitudes que colaborem, também aparece como uma possibilidade de se resolver o problema do consumismo.

Conhecer a importância de repensar os hábitos deve fazer parte da vida das pessoas, pois os impactos do uso descontrolado dos recursos naturais pelo ser humano estão trazendo transformações ao meio ambiente e, no futuro, poderão comprometer a viabilidade da vida no planeta. Logo, a educação ambiental é exposta com o objetivo de repensar as nossas necessidades e desejos.

O último livro utilizado no bloco 1 foi o “O caminho para o Vale Perdido”, e iniciei o trabalho em um novo espaço desenvolvido para a contação da história e rodas de conversas.



Fonte: Arquivo pessoal

O espaço desenvolvido visa contribuir para o encantamento no momento da história e das rodas de conversa, com uma tenda, tecido,



Fonte: Arquivo pessoal.

#### *O consumismo e o lixo*

*O desperdício e o consumismo estão acabando com a natureza. Eu entendi na aula que nós precisamos parar de comprar, comprar, comprar sem necessidade. Se continuarmos desperdiçando a natureza não vai existir e também a raça humana vai desaparecer. Então vamos reciclar, guardar para não destruir o mundo.*

No texto escrito por um dos alunos, vemos a identificação da problemática ambiental, abordando o desperdício e o consumismo como responsáveis pela destruição do planeta. Fala da emergência de mudar hábitos para a preservação da vida.

No desenvolvimento dessa atividade, os alunos demonstraram preocupação com o impacto no meio ambiente, falando que nossas escolhas interferem diretamente na natureza. Perguntei o que pode acontecer se continuar o consumo exagerado, e o mesmo respondeu que pode ser arriscado para nossa vida na Terra. Outra aluna completa dizendo que os recursos que vêm da natureza podem acabar um dia, e isso é ruim para

Na produção destacada, percebe-se o reconhecimento do desenvolvimento para a melhoria da vida humana e as consequências na natureza, pois a criança está inserida, interagindo diante dos enormes avanços da sociedade.

A criança, através do desenho, mergulha e interage com a história e com o meio onde vive, contando a história com seus pensamentos, fantasias, medos, alegrias e tristezas.

O segundo livro usado foi o “Dois passarinhos”, contado numa área externa da sala de aula e que foi sugerido pelos alunos, pois estava um “ventinho” (fala de um aluno) muito agradável. A atividade foi registrada e mostrada na foto a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a história, usufruí da roda de conversa para conduzir o diálogo, mostrei a capa do livro e fui fazendo algumas perguntas, como: *Do que se trata a história, a partir do título e do desenho da capa?* Alguns apontavam para o meio ambiente, outros falaram que era sobre floresta e outros sobre animais na natureza.

Convidar os alunos a participarem é permitir que se envolvam na história, e assim podem relacioná-la com fatos reais e perceber-se integrante do diálogo.

Falei aos alunos que a história era composta somente de imagens e nenhuma palavra ou texto, e que juntos iríamos compreender os acontecimentos da trama. Os alunos ficaram eufóricos e queriam de imediato sinalizar suas impressões e adivinhar os próximos acontecimentos sem ter visto a página seguinte.

Algumas perguntas pertinentes para estimular o pensamento crítico dos alunos:

*Vocês acham que eles precisam de todos esses objetos?*

*Vocês acham que o que está acontecendo com os passarinhos se assemelha a algum acontecimento da vida real?*

Assim, explora-se com os alunos a percepção diante das imagens, despertando o interesse. Nesse caminho, é importante o cuidado em analisar o livro e criar critérios de escolha que favoreçam a construção por parte do aluno.

Fui passando página por página, perguntando o que estava parecendo acontecer e os alunos prontamente falavam, dando contribuições no decorrer da história. Com isso, podem revelar a compreensão do que se vê no livro.

Aproveito para falar sobre consumismo, e os alunos trazem suas contribuições e conhecimentos prévios relatando o que significa consumir de forma consciente e sem exageros. Comento da importância vital de se relacionar com o meio ambiente e que todos os seres vivos interagem e alteram o ambiente, pois utilizam os recursos disponíveis no ambiente. Desde o início da existência humana, interfere-se na natureza, e isso influencia nos sistemas físicos, químicos e biológicos do planeta.

Ao final, para saber a receptividade, foram feitas algumas perguntas, como:

*O que vocês entenderam da história?*

*Pessoas agem assim, como eles?*

E os alunos se colocaram, demonstrando a importância de se dar voz e desenvolver a criticidade para uma formação cidadã. Eles descreveram proximidade com o real, exemplificando com acontecimentos do dia a dia, declarando preocupação com a natureza.

Para a expansão do tema consumismo, apresentei o vídeo “Educação ambiental e hábitos de consumo”, que mostra hábitos de consumo e de pequenas mudanças de atitudes para fazer a diferença, causando o menor impacto possível ao meio ambiente. Com isso, expliquei que o ato de consumo em si não é o problema, sendo necessário à vida e à sobrevivência de toda espécie. Furneci alguns exemplos para propiciar a compreensão dos alunos.

Para respirar, precisamos consumir o ar; para nos mantermos hidratados, temos que consumir água; para crescermos e nos mantermos saudáveis, carecemos de alimentos.

O problema surge quando o consumo de bens e serviços acontece de forma imoderada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio do planeta. A natureza, por sua vez, é prejudicada por este consumo ilimitado, uma vez que aumenta o volume do lixo.

Nesse mesmo caminho e encerrando a aula, pedi aos alunos que produzissem um texto e ilustrassem o que eles aprenderam com a aula. Um dos textos foi transcrito para melhor compreensão na leitura.